

Dever do Estado é promover a justiça social

— Uma cidade não pode abdicar de progredir, de melhorar a qualidade de vida de sua população, apenas para não aumentar seus atrativos à migração. Também não se pode construir muros em volta das cidades, para impedir que as pessoas cheguem livremente a elas.

Com estas palavras, o Governador Joaquim Roriz iniciou seu discurso na abertura do encontro, acrescentando que "é um absurdo dizer que fazer justiça social provoca migração".

Ele destacou que Brasília tem uma qualidade de vida acima da média brasileira, o que aumenta a sua responsabilidade como primeiro Governador eleito da história do Distrito Federal.

— Estamos fazendo justiça social, transferindo os moradores que viviam escondidos em favelas e debaixo de pontes e viadutos, para lotes em assentamentos semi-urbanizados. O lote, para quem estava escondido na promiscuidade das favelas, é a cidadania — assegurou.

Roriz garantiu que a sua administração está também voltada para a Educação, resgatando o compromisso de que nenhuma criança em idade escolar fique sem matrícula. Na área de Saúde, ele apontou investimentos maciços, que acabaram com a falta crônica de medicamentos e material de uso diário nos hospitais e postos de saúde, além de transformar o Hospital de Base em modelo de controle de infecção, na rede pública do País.

Ressaltou, ainda, os investimentos na preservação da natureza:

— Hoje, o Distrito Federal tem 42% de sua área preservada, o maior índice de área verde por habitante do Brasil e um dos maiores do Mundo. De acordo com esta preocupação em relação ao meio ambiente, Roriz informou que, através do "Projeto Lumiar", seu Governo está levando energia elétrica a toda a área rural e colocará em funcionamento, este ano, as duas estações de tratamento do Paranoá, previsto para estar totalmente recuperado até 1992, com um rigoroso controle da poluição.

— A retomada do desenvolvimento é a chave da redução do processo migratório — afirmou, revelando os resultados de recente

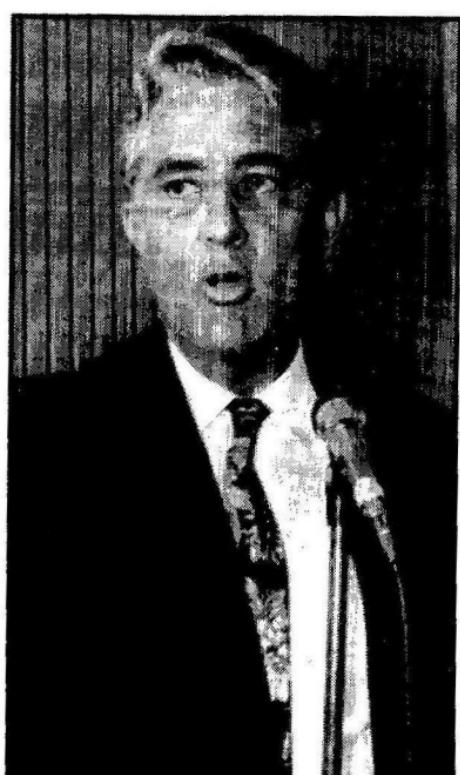
pesquisa, que constata a queda do número de migrantes no Distrito Federal.

Um dado importante, para o Governador, é que 95% dos migrantes entrevistados são das classes D e E, com baixa escolaridade e nível de renda. E a maioria — 63,5% — veio para Brasília em busca de trabalho, o que reforça sua convicção de que é necessário reverter "o quadro de recessão do País e retomar o desenvolvimento".

— Estou certo de que a retomada do desenvolvimento passa pelo investimento no Centro-Oeste, região que pode se transformar mais rapidamente e com menos recursos. Brasília atrai porque tem boas condições, mas não podemos deixar de melhorar a cidade em nome de não estimular a migração.

Ao finalizar seu discurso, declarou-se favorável à migração disciplinada, que propicie a todos viver com dignidade.

— Sou combatido porque dei lote aos pobres. Se isso for crime, quero morrer na cadeia — enfatizou.



Joaquim Roriz: responsabilidade